

# Adaptação Cultural do Instrumento *Facebook Intensity Scale (Fis)* Para Avaliar o Impacto da Rede Social à Saúde

## *Cultural adaptation of the facebook intensity scale (fis) instrument to evaluate the impact of the social network on health*

Ellen Thallita Hill Araújo<sup>1</sup> • Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida<sup>2</sup> • Rosimeire Ferreira dos Santos<sup>3</sup>  
Luana Kelle Batista Moura<sup>4</sup> • Carmen Viana Ramos<sup>5</sup> • Lucíola Galvão Gondim Corrêa Feitosa<sup>6</sup>

### RESUMO

**Introdução:** As redes sociais são um território que tem a presença de forma contínua da população mais jovem e seu uso exagerado pode ter relação direta com o aumento de problemas à saúde. **Objetivo:** Adaptar culturalmente o instrumento Facebook Intensity Scale (FIS) do inglês dos Estados Unidos para o português do Brasil. **Método:** Estudo metodológico, com participação do comitê de especialistas docentes atuantes no ensino e extensão inseridos em pesquisas envolvendo jovens ou mídias sociais. A coleta de dados ocorreu nos meses de janeiro à fevereiro de 2019. A análise de conteúdo foi desenvolvida em ambiente virtual, com utilização o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) para avaliação da pertinência prática, relevância e dimensão teórica. **Resultado:** Dos oito itens da escala, sete apresentaram sugestões dos especialistas para alteração da versão adaptada. Na análise de conteúdo, o título da escala e todos os itens avaliados pelos especialistas quanto à pertinência prática e relevância teórica apresentaram valor máximo do IVC médio e global. **Considerações Finais:** As análises dos especialistas demonstraram que os itens são pertinentes à cultura brasileira com evidências científicas da adaptação cultural.

**Palavras-chave:** Rede social; Adaptação; Cultural; Estudos de Validação; Escala.

### ABSTRACT

**Introduction:** The Internet is a territory that has the presence of the youngest portion of the population in a continuous and accelerated way and the excessive use of social networks can have a direct relationship with the increase in health problems. **Objective:** Culturally adapt the Facebook Intensity Scale (FIS) instrument from US English to Brazilian Portuguese. **Method:** Methodological study, participated in the committee of teaching experts working in teaching and extension inserted in research involving young people or social media. Data collection took place from January to February 2019. Content analysis was developed in a virtual environment, using the Content Validity Index (CVI) to assess practical relevance, relevance and theoretical dimension. **Result:** Of the eight items on the scale, seven presented suggestions from experts to change the adapted version. In the content analysis, the title of the scale and all items evaluated by the experts as to practical and theoretical relevance presented maximum value of the average and global CVI. **Final Considerations:** The experts' analysis showed that the items are relevant to Brazilian culture with scientific evidence of cultural adaptation.

**Keywords:** Social network; Adaptation; Cultural; Validation Studies; Scale.

### NOTA

1. Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina-PI-Brasil. E-mail: ellen\_hill@hotmail.com.
2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP). E-mail: camila@uninovafapi.edu.br.
3. Farmaceutica. Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pela UFPB. Docente Adjunto da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina-PI-Brasil. E-mail: rosi-meiref@gmail.com.
4. Cirurgiã-Dentista. Pós-Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutora em Endodontia pela Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP). Docente Titular do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina-PI-Brasil. E-mail: luanamoura@uninovafapi.edu.br.
5. Nutricionista. Doutora em Saúde da Criança e da Mulher pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Docente Titular do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina-PI, Brasil. E-mail: cvramos@uninovafapi.edu.br.
6. Enfermeira. Doutora em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí/UFPI. Mestre em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí/UFPI. Professora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, nível Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário Uninovafapi. E-mail: luciola.feitosa@uninovafapi.edu.br.



## INTRODUÇÃO

Em todo o mundo, as pessoas usufruem da internet como oportunidade para se conectar uns aos outros e compartilhar experiências e informações. Essa generalização vem transformando a sociedade e a forma como as relações se estabelecem numa realidade virtual <sup>(1)</sup>.

A Internet é um território que tem a presença de forma contínua e acelerada da parcela mais jovem da população. Cerca de 10 milhões de adolescentes fazem uso diário desse meio, cujas principais atividades estão ligadas às redes sociais, ao entretenimento e à busca de informações <sup>(2)</sup>.

De acordo com a pesquisa do Ibope, em 2015, o Brasil atingiu a marca de 94,2 milhões de internautas, sendo o quinto país com maior número de conexões e o que mais utiliza redes sociais na América Latina <sup>(3)</sup>.

Considerando a crescente expansão do uso do Facebook como uma ferramenta comunicacional e atrativa para jovens e adolescentes, nos últimos anos os investigadores têm-se debruçado sobre os impactos que essa rede social provoca na saúde dessa população <sup>(4)</sup>.

A literatura sugere que muitos adolescentes usam as redes sociais online principalmente para interações com seus “amigos off-line”. No entanto, as direções das associações entre a intensidade e os resultados na saúde são desconhecidas <sup>(5)</sup>.

Uma pesquisa recente afirma que uso exagerado das redes sociais pode ter relação direta com o aumento exponencial de ansiedade e depressão. Outro problema para saúde é a luz azul emitida por aparelhos celulares e tablets, que ativam os neurônios e perturbam o sono <sup>(6,7)</sup>.

As consequências causadas pelo uso excessivo de celular também têm chamado a atenção de ortopedistas e fisioterapeutas, pois estão provocando, principalmente nos jovens, dores no pescoço, dores de cabeça, hérnia de disco e inflamação das articulações <sup>(8)</sup>.

Para avaliar esse impacto, é necessária uma ferramenta validada para medir a intensidade de uso de redes sociais on-line. A Facebook Intensity Scale (FIS), foi criada para obter uma medida do uso do Facebook com índices de frequência ou duração. Trata-se de um instrumento com propriedades psicométricas confiáveis e itens de fácil compreensão, curto e autoaplicável <sup>(9)</sup>.

Diante dessa problemática, esse estudo teve como objetivo adaptar culturalmente o instrumento *Facebook Intensity Scale* (FIS) para o português do Brasil, a fim medir o uso do Facebook, incluindo a associação com as atividades desta rede social, a extensão que indivíduos ficam emocionalmente conectados às redes sociais.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo metodológico. A autorização formal da autora do instrumento, Profa. Dra. Nicole B. Ellison, foi necessária para o início do processo de adaptação cultural.

Ao considerar que o FIS foi construído originalmente nos Estados Unidos da América (EUA), e que Brasil e o país de origem do instrumento possuem línguas diferentes, o processo de adaptação cultural do FIS prosseguiu por meio da revisão linguística por um professor de inglês, com nacionalidade brasileira e experiência na área da saúde, a fim de uniformizar a escrita e adequar o instrumento para o idioma da cultura-alvo <sup>(10)</sup>.

De acordo com as recomendações de Pasquali <sup>(11,12)</sup>, a versão do FIS traduzida seguiu para etapa de validação de conteúdo, conduzida sequencialmente em duas etapas: análise semântica e análise de conteúdo ou de especialistas.

O período de coleta de dados do estudo foi desenvolvido de janeiro à fevereiro de 2019. Na análise semântica, as versões do FIS, com os itens da escala original e os itens da versão uniformizada para o português brasileiro, foram comparadas e analisadas pelos especialistas. Cada especialista recebeu por correio eletrônico um formulário no *Google Forms* e um material com instruções específicas para que a analisassem individualmente as equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual da versão proposta do FIS <sup>(11,12)</sup>.

Equivalência semântica refere-se ao significado das palavras baseado na avaliação gramatical e vocabulário. A equivalência idiomática considera as expressões equivalentes em ambos os países. Na equivalência cultural, as situações retratadas nos itens da versão original devem corresponder às vivenciadas na cultura alvo. Por fim, a equivalência conceitual engloba a validade do conceito explorado <sup>(11,12)</sup>.

Posteriormente à análise semântica, procedeu-se a etapa da análise de conteúdo, com a formação do *brainstorming*. Conhecida por tempestade de ideias, trata-se da reunião de um maior número possível de pensamentos, experiências, visões, propostas e possibilidades que levem a um denominador comum <sup>(12)</sup>.

Neste estudo, o *brainstorming* ocorreu via e-mail e foi composto pelo comitê de especialistas docentes de universidades privadas ou públicas e atuantes no ensino, pesquisa e extensão inseridos em pesquisas envolvendo jovens ou mídias sociais. Tendo em vista facilitar a compreensão dos itens do instrumento, cada integrante realizou a leitura individual dos itens, e propôs suas alterações de sentenças e palavras, além de sugestões e modificações, proporcionando melhor direcionamento do significado do item e a relação com o domínio associado.

Para a segunda etapa da análise de conteúdo, foram selecionados especialistas brasileiros por meio da consulta *online* à Plataforma Lattes. Os participantes avaliaram os itens quanto à pertinência prática, relevância teórica e dimensão teórica <sup>(11-13)</sup>. Nesta etapa, foi verificado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC). Este índice mede a proporção ou porcentagem de especialistas que estão em concordância sobre determinados aspectos do

instrumento, seus itens e domínios. O método consiste em uma escala do tipo *Likert* com pontuação de 1 a 4, em que 1= item não equivalente; 2= item necessita de grande revisão para ser avaliada a equivalência; 3= item equivalente, mas necessita de pequenas alterações; 4= item absolutamente equivalente<sup>(14)</sup>.

De forma a obter o cálculo do IVC, foi realizada a soma das respostas “3” e “4” dos especialistas da análise de conteúdo em cada item do instrumento e dividido pela soma do número total de respostas, conforme a seguinte equação:  $IVC = \text{número de respostas “3” ou “4”} / \text{número total de respostas}$ . Os itens que receberam pontuações “1” ou “2” foram revisados e modificados<sup>(16-17,19)</sup>. Para que a taxa de concordância entre os participantes da análise de especialistas seja considerada aceitável, o IVC deve ser superior a 0,80<sup>(10)</sup>.

A pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob o Parecer nº 2.822.827, de 15 de agosto de 2018, conforme as recomendações estabelecidas pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde<sup>(15)</sup>.

## RESULTADOS

A correção ortográfica realizada pela revisora linguística resultou em adequação em um dos oito itens, sendo: no item 2 da escala: “Tenho prazer de dizer para as pessoas que estou no Facebook” foi alterado para: “Tenho prazer em dizer para as pessoas que estou no Facebook”.

Dos oito especialistas participantes da análise semântica, cinco (62,5%) foram do sexo feminino, com média de idade de 28 anos, seis se declararam solteiros (75%) e procedentes da região Nordeste (75%), com titulação de mestre (37,5%) e doutor (62,5%). O tempo médio de formação foi de oito anos e cinco anos de tempo médio de experiência com a temática.

A análise de conteúdo, referente ao *brainstorming*, foi

realizada com dois estratos de enfermeiros (mestres e doutores) e gerou modificações em sete itens.

Na Tabela 1 apresentou as alterações das equivalências após análise dos especialistas, no título foi incluída a expressão “uso” sendo modificado para “Escala de Intensidade do Uso do Facebook” de acordo com a sugestão de dois (25%) especialistas. No item 2 da escala, dois (25%) dos especialistas opinaram a substituição de “orgulho” por “prazer”. Posteriormente, no item 3 foi sugerido por dois (25%) especialistas a substituição de “dia a dia” por “rotina”. Em seguida, no item 4, a sugestão de quatro (50%) especialistas foi a troca de “Me sinto” por “Sinto-me” e mudança do termo “consultar” por “checar” e incluir a preposição “por”.

No item 5, a sentença “Sinto que faço parte” foi trocada por “Sinto-me parte”. No item 6 o verbo “fechar” foi substituído por “acabar”. No item 7, a descrição da pergunta foi complementada para esclarecimento com a retirada da expressão “no total”. E no item 8, toda a expressão “Na última semana, na média, aproximadamente quanto tempo por dia você estava ativa no Facebook?” foi modificada para melhor entendimento, ficando da seguinte forma “Aproximadamente quanto tempo por dia você gasta “online” no Facebook? (Tabela 1).

Dos oito itens, sete apresentaram sugestões de alteração da versão adaptada, o item 1 da escala foi o único que não sofreu modificação. O número de especialistas que sugeriram mudanças na redação variou de um (12,5%) – nos itens 6 e 7 – a quatro (50,0%) – no item 4 (Tabela 2).

Dentre os itens com sugestão de alteração, foram avaliados com exatamente o mesmo significado nos aspectos cultural e conceitual, o item 7, com exatamente o mesmo significado conceitual os itens 8 e 5, e o item 1 com exatamente o mesmo significado semântico (Tabela 3).

Porém os itens 1, 2, 3, e 6 apresentaram aproximadamente o mesmo significado nas quatro equivalências, na

**TABELA 1 – Itens da versão com adaptação semântica e linguística e após alterações na análise das equivalências por especialistas (n=8). Teresina, PI, Brasil, 2019**

| Nº            | Adaptação semântica e linguística   | Versão após adaptação transcultural   |
|---------------|---|---|
| <b>Título</b> | Escala de Intensidade do Facebook   | Escala de Intensidade <b>do Uso</b> do Facebook   |
| <b>Item 1</b> | O Facebook faz parte das minhas atividades diárias  | O Facebook faz parte das minhas atividades diárias                                      |
| <b>Item 2</b> | Tenho <b>orgulho</b> de dizer para as pessoas que estou no Facebook   | Tenho <b>prazer</b> de dizer para as pessoas que estou no Facebook                      |
| <b>Item 3</b> | Facebook faz parte <b>do meu dia a dia</b>  | O Facebook faz parte <b>da minha rotina</b>   |
| <b>Item 4</b> | <b>Me sinto</b> fora do mundo quando fiquei sem <b>consultar</b> minha conta por algum tempo                  | <b>Sinto-me</b> fora do mundo quando fico sem <b>checar</b> minha conta por algum tempo |
| <b>Item 5</b> | <b>Sinto que faço</b> parte da comunidade do Facebook   | <b>Sinto-me parte</b> da comunidade do Facebook   |
| <b>Item 6</b> | Sentiria muito se o Facebook <b>fechasse</b>  | Sentiria muito se o Facebook <b>deixasse de existir</b>                                 |
| <b>Item 7</b> | Aproximadamente quantos amigos você tem no Facebook <b>no total?</b>  | Aproximadamente quantos amigos você tem no Facebook?                                    |
| <b>Item 8</b> | <b>Na última semana, na média,</b> aproximadamente quanto tempo por dia você <b>estava ativa</b> no Facebook? | Aproximadamente quanto tempo por dia você <b>gasta online</b> no Facebook?              |

Fonte: Araújo; Almeida; Santos; Moura; Feitosa, 2019.

**TABELA 2 – Distribuição de frequências dos itens com sugestão de alteração após comparação das versões original e adaptada pelos especialistas (n=8). Teresina, PI, Brasil, 2019**

| Itens         | Sugestão de alteração |      |     |       |
|---------------|-----------------------|------|-----|-------|
|               | Sim                   |      | Não |       |
|               | Nº                    | %    | Nº  | %     |
| <b>Título</b> | 2                     | 25,0 | 6   | 75,0  |
| <b>Item 1</b> | 0                     | 0,0  | 0   | 100,0 |
| <b>Item 2</b> | 2                     | 25,0 | 6   | 75,0  |
| <b>Item 3</b> | 2                     | 25,0 | 6   | 75,0  |
| <b>Item 4</b> | 4                     | 50,0 | 4   | 50,0  |
| <b>Item 5</b> | 2                     | 25,0 | 6   | 75,0  |
| <b>Item 6</b> | 1                     | 12,5 | 7   | 87,5  |
| <b>Item 7</b> | 1                     | 12,5 | 7   | 87,5  |
| <b>Item 8</b> | 2                     | 25,0 | 6   | 75,0  |

Fonte: Araújo; Almeida; Santos; Moura; Feitosa, 2019.

**TABELA 3 – Distribuição de frequências dos itens com alteração após avaliação das equivalências da escala pelos especialistas (n=8). Teresina, PI, Brasil, 2019**

| Itens         | Equivalência |         |         |            |         |         |          |         |         |            |         |         |
|---------------|--------------|---------|---------|------------|---------|---------|----------|---------|---------|------------|---------|---------|
|               | Semântica    |         |         | Idiomática |         |         | Cultural |         |         | Conceitual |         |         |
|               | SD (%)       | AMS (%) | SEM (%) | SD (%)     | AMS (%) | EMS (%) | SD (%)   | AMS (%) | EMS (%) | SD (%)     | AMS (%) | EMS (%) |
| <b>Título</b> | -            | -       | 100,0   | 12,5       | 12,5    | 75,0    | 12,5     | -       | 87,5    | 12,5       | 12,5    | 75,0    |
| <b>Item 1</b> | -            | 12,5    | 87,5    | -          | 12,5    | 87,5    | -        | 12,5    | 87,5    | -          | 12,5    | 87,5    |
| <b>Item 2</b> | -            | 25,0    | 75,0    | -          | 12,5    | 87,5    | -        | 12,5    | 87,5    | -          | 12,5    | 87,5    |
| <b>Item 3</b> | -            | 25,0    | 75,0    | -          | 12,5    | 87,5    | -        | 12,5    | 87,5    | -          | 12,5    | 87,5    |
| <b>Item 4</b> | -            | 37,5    | 62,5    | -          | 25,0    | 75,0    | -        | 25,0    | 75,0    | -          | 12,5    | 87,5    |
| <b>Item 5</b> | -            | 12,5    | 87,5    | -          | 12,5    | 87,5    | -        | 12,5    | 87,5    | -          | -       | 100,0   |
| <b>Item 6</b> | -            | 37,5    | 62,5    | -          | 12,5    | 87,5    | -        | 12,5    | 87,5    | -          | 12,5    | 87,5    |
| <b>Item 7</b> | -            | 25,0    | 75,0    | -          | 12,5    | 87,5    | -        | -       | 100,0   | -          | -       | 100,0   |
| <b>Item 8</b> | -            | 37,5    | 62,5    | -          | 12,5    | 87,5    | -        | 12,5    | 87,5    | -          | -       | 100,0   |

Fonte: Araújo; Almeida; Santos; Moura; Feitosa, 2019

Legenda: SD: significado diferente; AMS: aproximadamente o mesmo significado; EMS: exatamente o mesmo significado.

avaliação de dois (25%) especialistas. O item 5 foi avaliado com aproximadamente o mesmo significado nos aspectos semântico, idiopático e cultural, na avaliação de dois (25%) especialistas. No item 8 o aspecto semântico apresentou aproximadamente o mesmo significado na avaliação de quatro (50%) dos especialistas (Tabela 3).

O título foi o único que denotou significado diferente na apresentação idiopática, cultural e conceitual, no julgamento de um (12,5%) especialista. A Tabela 3 apre-

sentou a distribuição de frequências dos itens com alteração após avaliação das equivalências da escala pelos especialistas.

Conforme apresentado na Tabela 4 na análise de conteúdo, o título da FIS bem como todos os itens avaliados pelos especialistas quanto à pertinência prática e relevância teórica apresentaram um ótimo resultado com valoração máxima, tanto para o IVC médio quanto para o IVC global.

**TABELA 4 – Índice de Validade de Conteúdo do título e dos itens do instrumento segundo avaliação dos especialistas da análise de conteúdo (n=8). Teresina, PI, Brasil, 2019**

| Item          | Pertinência prática | Relevância teórica | IVC médio |
|---------------|---------------------|--------------------|-----------|
| <b>Título</b> | 1                   | 1                  | 1         |
| <b>1.</b>     | 1                   | 1                  | 1         |
| <b>2.</b>     | 1                   | 1                  | 1         |
| <b>3.</b>     | 1                   | 1                  | 1         |
| <b>4.</b>     | 1                   | 1                  | 1         |
| <b>5.</b>     | 1                   | 1                  | 1         |
| <b>6.</b>     | 1                   | 1                  | 1         |
| <b>7.</b>     | 1                   | 1                  | 1         |
| <b>8.</b>     | 1                   | 1                  | 1         |

Fonte: Araújo; Almeida; Santos; Moura; Feitosa, 2019

## DISCUSSÃO

A adaptação cultural de um questionário, instrumento ou escala para uso em um novo país, cultura ou idioma requer uma metodologia exclusiva, a fim de obter a equivalência entre os idiomas de origem e o de destino <sup>(16)</sup>.

Na área de saúde o processo de adaptação transcultural é bastante utilizado por reconhecer que os contextos socioculturais e linguísticos são diferentes. Uma escala que recentemente foi adaptada culturalmente para a população brasileira foi a *Work-related activities that may contribute to job-related pain and/or injury*, para a analisar a ergonomia dos postos de trabalho dos enfermeiros <sup>(17)</sup>.

Outras instrumentos que passaram pelo processo de adaptação cultural para a cultura brasileira foram o *Ostomy Skin Tool*, que avalia os distúrbios da pele periestoma, o *King's Brief Interstitial Lung Disease health status* questionaire, que mensura o estado de saúde em pacientes com doença pulmonar intersticial, e o *Behavior Change Protocol*, que orienta as práticas educativas em Diabetes <sup>(18,19,20)</sup>.

Com a utilização de escalas validadas para avaliar o uso de redes sociais é possível que o usuário melhore sua percepção de quanto tempo é dispendido na rede, ou que pode trata-se de um comportamento obsessivo, e entender melhor como afeta sua saúde e vida pessoal.

O processo de tradução e adaptação cultural do FIS para uso no Brasil foi realizado de forma sistematizada com a utilização de normas metodológicas internacionalmente aceitas para realização da reprodutibilidade dos resultados e comparação entre diferentes populações <sup>(21-23)</sup>.

Na busca pela equivalência entre a versão original do instrumento e a versão brasileira, foram avaliadas as equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual por meio de um comitê composto por oito especialistas. Para que a taxa de concordância entre os especialistas fosse considerada aceitável, o IVC deveria ser superior a 0,80 <sup>(24,25)</sup>. Em ambas as etapas de aplicação do FIS, obteve-se taxa de concordância máxima para todos dos itens.

No entanto, na união do consenso entre os especialistas, verificou-se que alguns itens do instrumento sofreram modificações a fim de assegurar a coerência e a coesão das questões e permitir uma melhor compreensão por parte dos respondentes.

Destaca-se que os questionários foram respondidos pelos especialistas via e-mail, o que pode ser justificado pela pesquisa se tratar de utilização da cibercultura, pela facilidade no retorno das respostas dos especialistas, redução do armazenamento físico e distribuição fácil e rápida dos questionários <sup>(26,27)</sup>.

A metodologista no comitê de especialistas permitiu o refinamento dos itens no tocante às questões semânticas e idiomáticas das frases. Já a participação dos profis-

sionais com experiência em pesquisas envolvendo o uso redes sociais mostrou-se fundamental para assegurar a adequação cultural e conceitual dos itens <sup>(28)</sup>.

Para uma tradução adequada, a equivalência cultural foi importante para que os termos utilizados no instrumento sejam condizentes com a realidade vivenciada pela população-alvo em seu contexto cultural <sup>(29)</sup>.

Desta forma, durante o procedimento de adaptação cultural da FIS foi possível realizar alterações que respeitassem as particularidades da amostra do instrumento, com o intuito de que ele seja bem compreendido.

Os especialistas afirmaram entender os itens da escala, porém houveram sugestões para modificação de algumas palavras de sete itens (orgulho, dia a dia, me sinto e no total).

Verificou-se que as etapas de adaptação cultural foram bem-sucedidas e as equivalências semântico-idiomáticas, culturais e conceituais foram obtidas. Os conceitos do FIS estão pertinentes à cultura brasileira e os itens são relevantes aos domínios avaliados pelo instrumento.

Diferenças são esperadas em virtude das diversidades interculturais. Assim, estudar questões relacionadas à utilização das redes sociais em diferentes culturas pode ajudar a compreender os fatores influenciadores comportamentais, sobretudo quando se leva o impacto na saúde dos jovens <sup>(30)</sup>.

Dessa forma, o título do instrumento sofreu uma pequena alteração para a versão brasileira: "Escala de Intensidade do Uso do Facebook", além disso, não houve eliminação de nenhum dos itens do instrumento original, apenas modificações de expressões ou inclusão de palavras que facilitaram o entendimento.

No pré-teste do instrumento, realizado com estudantes de graduação dos cursos de saúde de universidades públicas e privadas do Brasil, evidenciaram-se boa aceitação, facilidade na impressão e compreensão dos itens da escala, porém alguns indagaram a respeito de outras redes sociais, como o Instagram. Há de se considerar que, para a cultura brasileira, conforme a Pesquisa Brasileira de Mídias (PBM) o Facebook é umas das redes sociais mais acessada diariamente <sup>(5,6)</sup>.

Durante o processo de tradução, algumas expressões foram alteradas, porém o significado foi mantido, fato esse verificado no processo de retrotradução com o aceite do autor do instrumento original.

A literatura sugere uma série de medidas para aplacar as consequências negativas à saúde do uso das redes sociais. Entre as soluções, estão a introdução de escalas para medir o uso da utilização das redes sociais, a introdução de mídia digital na educação dos jovens, ferramentas de aviso para uso abusivo das redes sociais e alertas para fotos que foram modificadas digitalmente <sup>(1-3)</sup>.

## CONCLUSÃO

O processo de adaptação cultural do FIS para a língua portuguesa do Brasil demonstrou que os itens são pertinentes à cultura brasileira e de rápido e fácil manuseio, desta forma, foi realizada com sucesso, após serem seguidas todas as etapas recomendadas na literatura.

Como limitação do estudo, deve-se considerar que a validade de um instrumento de medida não é uma propriedade fixa e, portanto, pode variar de acordo com as circunstâncias, a população e finalidade da pesquisa.

A disponibilização do FIS para o Brasil pode permitir

medir a intensidade do uso do Facebook e suas consequências na saúde da população alvo. Essa avaliação, sob a perspectiva do pesquisador, possibilita mensurar os efeitos à exposição as redes sociais pelo jovem.

Dessa forma, espera-se que a adaptação cultural da FIS possa contribuir para a produção do conhecimento científico de estudos metodológicos em diferentes contextos culturais. Diante dos resultados, novos estudos podem ser realizados para a avaliação dos parâmetros psicométricos do instrumento, a fim de viabilizar a utilização no Brasil, tendo em vista a importância de avaliar o impacto do uso excessivo das redes sociais entre os jovens.

## REFERÊNCIAS

1. Aragão JMN, Gubert FA, Torres RAM, Silva ASR, Vieira NFC. O uso do Facebook na aprendizagem em saúde: percepções de adolescentes escolares. *Rev Bras Enferm.* 2018;71(2):286-92.
2. Marcinkow A, Parkhomchik P, Schmode A, Yuksel N. The Quality of Information on Combined Oral Contraceptives Available on the Internet. *J Obstet Gynaecol Can.* 2019; 10(19):30082-9. Disponível em: 10.1016/j.jogc.2019.01.024.
3. Pimentel CE, Vilar R, Cavalcanti JG, Moura GB. Psicologia da era virtual: estrutura das atitudes frente ao Facebook. *Pesquisas e Práticas Psicossociais.* 2016; 11(2):310-24. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-73722133716>
4. Kay A, Levine L. Offline: The possible effects of Internet-related behavior on work values, expectations, & behavior among Ultra-Orthodox millennials. *J Soc Psychol.* 2019;159(2):210-224. Disponível em: 10.1080/00224545.2019.1570907.
5. Silva TO, Silva LTG. Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. *Rev. Psicopedagogia.* 2017; 34(103):87-97. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.47048>
6. Yoon S, Kleinman M, Mertz J, Brannick M. Is social network site usage related to depression? A meta-analysis of Facebook-depression relations. *J Affect Disord.* 2019;1(248): 65-72, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2019.01.026>
7. Kawyannejad R, Mirzaei M, Valinejadi A, Hemmatpour B, Karimpour HA, Aminisaman J, Ezzati E, Vaziri A, Safaeepour M, Mohammadi S. General health of students of medical sciences and its relation to sleep quality, cell phone overuse, social networks and internet addiction. *Biopsychosoc Med.* 2019; 14(1):12-20. Disponível em: doi: 10.1186/s13030-019-0150-7
8. Strom J, Hoybye MT, Laursen M, Jorgensen LB, Nielsen CV. Lumbar Spine Fusion Patients' Use of an Internet Support Group: Mixed Methods Study. *J Med Internet Res.* 2019; 4(21): e9805. Disponível em: doi: 10.2196/jmir.9805.
9. Labrague L. Facebook use and adolescents' emotional states of depression, anxiety, and stress. *Saúde Sci Revista Europeia.* 2014; 8(1): 80-89. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0604>
10. Ministério da Educação (BR). Acordo ortográfico da língua portuguesa: atos internacionais e normas correlatas. Brasília: Coordenação de Edições Técnicas, 2014.
11. Pasquali L. Instrumentos psicológicos: manual prático de elaboração. Brasília: LabPAM/IBAPP; 1999.
12. Pasquali L. Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Artmed; 2010.
13. Medeiros RKSM, Ferreira Junior MA, Pinto DPSR, Vitor AF, Santos VEP, Barichello E. Modelo de validação de conteúdo de Pasquali nas pesquisas em enfermagem. *Revista de Enfermagem Referência.* [Internet] 2015;4(4). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12707/RIV14009>
14. Alexandre NMC, Coluci MZO. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. *Ciênc Saúde Coletiva.* [Internet] 2017;16(7). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000800006>
15. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília; 2012.
16. Oliveira F, Kuznier TP, Souza CC, Chianca TCM. Aspectos teóricos e metodológicos para adaptação cultural e validação de instrumentos na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.*, 2018; 27(2):e4900016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720180004900016>
17. Coluci MZC, Alexandre NMC. Adaptação cultural de instrumento que avalia atividades do trabalho e sua relação com sintomas osteomusculares. *Acta Paul Enferm* 2019;22(2):149-54. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002009000200006>.
18. Nunes M, Santos VLCG. A Adaptação cultural e validação do instrumento Ostomy Skin Tool pra a língua portuguesa do Brasil. *Enterostomal Ther.* 2018; 16( e0618): 1-2. Disponível em: DOI: 10.30886/estima.v16.397\_PT.
19. Silveira K, Steidle LJM, Matte DL, Tavares PH, Pincelli MP, Pizzichini MMM, Pizzichini E, Birringer SS, Tavares MGS. Translation and cultural adaptation of the King's Brief Interstitial Lung Disease health status questionnaire for use in Brazil. *Jornal Brasileira de Pneumologia.* 2019;45(5):e20180194. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-3713/e20180194>.
20. Chaves FA, Cecilio SG, Reis IF, Pagano AS, Torres HC. Tradução e adaptação cultural do Behavior Change Protocol para as práticas educativas em Diabetes Mellitus. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2019;27(5):e3164. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2908.3164>.
21. de Mendonça SCB, Zanetti ML, Sawada NO, Barreto IDC, de Andrade JS, Otero LM. Construction and validation of the Self-care Assessment Instrument for patients with type 2 diabetes mellitus. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* [Internet] 2017;25. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1533.2890>
22. Van der Heide I, Uiters E, Rademakers J, Struijs JN, Schuit AJ, Baan CA. Associations among health literacy, diabetes knowledge, and self-management behavior in adults with diabetes: results of a dutch cross-sectional study. *J Health Commun.* [Internet] 2018;19(Suppl 2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/10810730.2014.936989>
23. Lima TC, Freitas MIP. Adaptação cultural do Quality Of Care Through The Patient's Eyes -QUOTE-HIV. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018;71(1):55-64. Disponível em: 10.1097/MEG.0000000000000485.
24. Torres HC, Chaves FF, da Silva DDR, Bosco AA, Gabriel BD, Reis IA, et al. Translation, adaptation and validation the contents of the Diabetes Medical Management Plan for the

- Brazilian context. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. [Internet] 2016;24(8) [acesso em 22 agosto 2017]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1138.2740>
25. Pisella L, Martel M, Roy AC, Vuillerot C, Gonzalez-Monge S. Validation of a simple screening test for elementary visuo-spatial perception deficit. *Ann Phys Rehabil Med*. 2019; pii: S1877-0657(19)30056-9. Disponível em: 10.1016/j.rehab.2019.03.006.
26. Cudo A, Zabielska-Mendyk E. Cognitive functions in Internet addiction - a review. *Psychiatr Pol*. 2019;53(1):61-79. Disponível em:10.12740/PP/82194.
27. Ma CY, Madden P, Gontarz P, Wang T, Zhang B. FeatSNP: An Interactive Database for Brain-Specific Epigenetic Annotation of Human SNPs. *Front Genet*. 2019;10:262. Disponível em: 10.3389/fgene.2019.00262.
28. Ramos AM, Barlem ELD, Barlem JGT, Rocha LP, Dalmolin GL, Figueira AB. Cross-cultural adaptation and validation of the Moral Distress Scale-Revised for nurses. *Rev Bras Enferm*. 2017;70(5):1011-1017. Disponível em: 10.1590/0034-7167-2016-0518.
29. Silva MC, Peduzzi M, Sangaleti CT, Silva DD, Agreli HF, West MA, Anderson NR. Cross-cultural adaptation and validation of the teamwork climate scale. *Rev Saude Publica*. 2016;50:52. Disponível em: 10.1590/S1518-8787.2016050006484.
30. Slater A, Cole N, Fardouly J. The effect of exposure to parodies of thin-ideal images on young women's body image and mood. *Body Image*. 2019;29:82-89. Disponível em: 10.1016/j.bodyim.2019.03.001.

**Recebido:** 2020-02-01

**Aceitar:** 2020-02-20